

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado do Mato Grosso

Class.: 157

Data: 02.02.90

Pg.: \_\_\_\_\_

## *Bororo: chave do segredo*

01.02-A sobrevivência do cerrado ainda é segredo, por enquanto a situação das zonas de cerrado no Estado de Mato Grosso tem se agravado pela alta incidência de monocultura e culturas consorciadas de grãos em grande extensões de terra. Estas, em geral, não revertem em benefício da qualidade de vida das populações locais, a não ser pelo argumento evasivo da "geração de empregos" muito a gosto dos proprietários de terra, ainda predadores do meio ambiente. Com a finalidade de buscar estratégias de sobrevivência e subsistência no cerrado é preciso implantar uma pesquisa de etnociência (também entendida como etnobiologia) com equipe interdisciplinar para entender como as tribos Bororos - o primeiro grupo indígena contatado em Mato Grosso - constroem seu conhecimento sobre o mundo em que vivem e atuam sobre ele na perspectiva de manejo sustentável de recursos.

Para desenvolver melhor a idéia de pesquisa e definir um grupo de trabalho, cientistas e antropólogos, com trabalhos sobre os Bororos estarão reunidos durante cinco dias no Seminário sobre Etnociência que começa na próxima segunda-feira, dia 5, promovido pela Sema/Fema, Secretaria de Educação e Cultura do Estado, UFMT, Unicamp, Sup, Sphan e Emprapa. Com o seminário, pretende-se conhecer o andamento de projetos correntes no Brasil sobre etnociência, divulgar a etnociência como instrumento de resgate e produção do conhecimento e, por fim, elaborar uma proposta inter-disciplinar e interinstitucio-

nal de cunho regional sobre o grupo indígena Bororo.

O Bororos foram encontrados pela primeira vez em 1716 na região de Cuiabá e ganharam vários nomes: Coxiponés, Araés, Cuiabá e finalmente em 1851, através de Augusto Leverger - o Barão de Melgaço - descobriu-se que o nome verdadeiro do grupo era Boê. Há 10 anos os Bororos vem sendo alvo de várias pesquisas mas a primeira em Etnoarqueologia no Brasil, especialmente sobre os Bororos, foi desenvolvida pela arqueóloga alemã Ir-mihild Wust, professora da Universidade Federal de Goiás.

Com o seminário, se terá a proposta de uma pesquisa, cujos subsídios reverterão na medida em que forem surgindo, em benefício de uma revisão de processos educacionais existentes em áreas indígenas e não indígenas da região de cerrado. Ao mesmo tempo, trata-se de desenvolver uma consciência crítica da ameaça da diversidade biológica e cultural dos ocupantes do cerrado. Com a pesquisa, espera-se também que as escolas rurais existentes em Mato Grosso possam absorver os conhecimentos de manejo utilizados pelos Bororos.

No dia 5 de fevereiro, às 8h30m no Departamento de Física do UFMT, o astrofísico e especialista em astronomia de cultura, professor da Unicamp Márcio D' Oline Campos, estará palestrando sobre seu estudo dos índios Kaia-pós, no Museu Goeldi/Pará. No dia 6, às 8h30m. Também no Departamento de Física, a antropóloga Renati Viertler, da USP, estará falando sobre Antropologia Bororo.